

**O ensino-aprendizagem das cores e das formas na educação infantil: uma experiência  
com alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA)**

**The teaching-learning of colors and shapes in early childhood education: an experience  
with students with Autistic Spectrum Disorder (ASD)**

**La enseñanza-aprendizaje de colores y formas en la educación de la primera infancia:  
una experiencia con estudiantes con trastorno del espectro autista (TEA)**

Recebido: 23/06/2020 | Revisado: 01/07/2020 | Aceito: 20/07/2020 | Publicado: 02/08/2020

**Natalia Lazara Gouveia**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2198-8081>

Instituto Federal do Triangulo Mineiro Campus Uberaba, Brasil

E-mail: [natalialazara123@gmail.com](mailto:natalialazara123@gmail.com)

**Naíma de Paula Salgado Chaves**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9440-6770>

Instituto Federal do Triangulo Mineiro Campus Uberaba, Brasil

E-mail: [naima@iftm.edu.br](mailto:naima@iftm.edu.br)

**Resumo**

A discussão sobre inclusão escolar de alunos que possuem necessidades específicas está cada vez mais presente na sociedade. É preciso fornecer meios e condições adequadas para aprendizado destes alunos e incluí-los com os demais, como: aulas diferenciadas, brincadeiras e jogos educativos que facilitam a aprendizagem. Ações como estas e outras permitem o desenvolvimento dos mesmos. Sendo assim, o presente estudo se propôs a relatar as contribuições para a inclusão a partir de uma atividade “Comprando minha fruta preferida” desenvolvida com uma aluna com Transtorno do Espectro Autista (TEA) em uma turma de Educação Infantil. Foi aplicada uma atividade dinâmica de visita a um comércio de alimentos, onde os alunos compraram uma fruta de sua preferência, no local foi explicado sobre as formas, variedades e cores das frutas, verduras e legumes. Logo após, os alunos retornaram à escola para ser explicado sobre a utilização das frutas e dos resíduos gerados após o consumo, como a casca e sementes. A degustação destas frutas foi realizada em seguida, e após esta etapa os alunos realizaram uma atividade no livro referente a prática. Durante a atividade, observou-se, a participação da aluna com TEA. As atitudes da mesma foram opostas ao habitual da sala de aula, a agressividade, a constante agitação e a dificuldade de concentração deram lugar ao

interesse e realização da atividade, além da maior afetividade e envolvimento com colegas e professoras. Portanto, estratégias pedagógicas diferenciadas ampliam possibilidades de aprendizagem e, bem como, a função de atender com eficácia alunos com necessidades específicas.

**Palavras-chave:** Autismo; Educação Infantil; Relato de experiência.

### **Abstract**

The discussion on school inclusion of students who have specific needs is increasingly present in society. It is necessary to provide adequate means and conditions for the learning of these students and include them with others, such as: differentiated classes, games and educational games that facilitate learning. Actions like these and others allow their development. Therefore, the present study proposed to report the contributions to the inclusion based on an activity "Buying my favorite fruit" developed with a student with Autism Spectrum Disorder (ASD) in a class of Early Childhood Education. A dynamic activity of visiting a food trade was applied, where students bought a fruit of their preference, on site it was explained about the shapes, varieties and colors of fruits, vegetables and legumes. Soon after, students returned to school to be explained about the use of fruits and waste generated after consumption, such as peel and seeds. The tasting of these fruits was then carried out, and after this stage the students performed an activity in the book regarding the practice. During the activity, it was observed, the participation of the student with ASD. The attitudes of the teacher were opposite to the usual in the classroom, the aggressiveness, the constant agitation and the difficulty of concentration gave way to the interest and accomplishment of the activity, besides the greater affection and involvement with colleagues and teachers. Therefore, differentiated pedagogical strategies expand learning possibilities and, as well as, the function of effectively serving students with specific needs.

**Keywords:** Autism; Child Education; Experience report.

### **Resumen**

La discusión sobre la inclusión escolar de estudiantes que tienen necesidades específicas está cada vez más presente en la sociedad. Es necesario proporcionar medios y condiciones adecuadas para el aprendizaje de estos estudiantes e incluirlos con otros, tales como: clases diferenciadas, juegos y juegos educativos que faciliten el aprendizaje. Acciones como estas y otras permiten su desarrollo. Por lo tanto, el presente estudio propuso informar las contribuciones a la inclusión basadas en una actividad "Comprar mi fruta favorita" desarrollada

con un estudiante con trastorno del espectro autista (TEA) en una clase de educación de la primera infancia. Se aplicó una actividad dinámica para visitar un comercio de alimentos, donde los estudiantes compraron una fruta de su preferencia, en el sitio se explicó sobre las formas, variedades y colores de frutas, verduras y legumbres. Poco después, los estudiantes regresaron a la escuela para ser explicados sobre el uso de frutas y desechos generados después del consumo, como la cáscara y las semillas. Luego se realizó la degustación de estas frutas, y después de esta etapa, los estudiantes realizaron una actividad en el libro sobre la práctica. Durante la actividad, se observó, la participación del alumno con TEA. Las actitudes del profesor eran opuestas a las habituales en el aula, la agresividad, la agitación constante y la dificultad de concentración dieron paso al interés y al logro de la actividad, además del mayor afecto e implicación con colegas y profesores. Por lo tanto, las estrategias pedagógicas diferenciadas amplían las posibilidades de aprendizaje y, además, la función de servir eficazmente a los estudiantes con necesidades específicas.

**Palabras clave:** Autismo; Educación Infantil; Informe de experiencia.

## 1. Introdução

Nos últimos anos, a inclusão está se tornando um assunto cada vez mais presente no cotidiano educacional, nas discussões políticas e em propostas de nível nacional e internacional, sendo representada até em produções artísticas como filmes, séries e animações. A inclusão se torna direito do aluno, com fundamento na Política Nacional de Educação Especial. Porém, para que tal ato ocorra é preciso realizar adequações quanto à dinâmica educacional e formação de professores. Este movimento inclusivo permite que a escola se mantenha como um lugar de aprendizagem, pois um ambiente que inclui e contribui para a melhor formação de seus alunos, oferece a oportunidade para todos se desenvolverem e exercerem a cidadania. (Papa et al, 2015).

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) pode ser descrito como um transtorno neurológico que atinge um grande número de indivíduos. O TEA é identificado devido ao comprometimento que ele causa nas habilidades comunicativas e de socialização de seus portadores, além de outros comportamentos estereotipados, tais como: os indivíduos podem repetitivamente dar pulos, chacoalhar as mãos ou pés, ficar girando, entre outros. Contudo, os sintomas não apresentam um padrão exato, as características de pacientes que possuem este transtorno podem variar grandes níveis, desde uma pessoa com grave deficiência intelectual (DI), até mesmo um indivíduo que não apresenta quase nenhuma dificuldade possuindo uma vida independente (Oliveira & Sertié, 2017).

No cenário educacional das escolas regulares de ensino percebe-se um aumento gradual na frequência do número de alunos portadores de deficiências e transtornos como o TEA, se comparado com anos anteriores como 2018 e 2017 (INEP, 2019). O aumento na qualidade do ensino por meio das novas Políticas Públicas que visam a inclusão propiciou um maior acesso dos alunos com TEA aos ambientes escolares favorecendo o aprendizado e desenvolvimento dos mesmos, proporcionando ambientes com maior acessibilidade e apoio para que estes alunos consigam uma melhor qualidade de vida individual, maior autonomia e independência. Porém, ainda são encontrados desafios no processo de inclusão de alunos, como: má formação teórica e prática de professores, pouca infraestrutura da escola, acompanhamento insuficiente dos professores, pais e responsáveis, além do preconceito que os alunos com TEA enfrentam (Cunha et al, 2015).

Neste sentido, torna-se necessário fornecer meios aos estudantes com necessidades específicas para que o processo de inclusão ocorra, como por exemplo, material didático apropriado, proporcionando as condições ideais para o desenvolvimento e aprendizagem, condições estas que envolvem o acompanhamento, acessibilidade e infraestrutura adequada. Existem também incontáveis possibilidades, como por exemplo, a realização de atividades que se utilizam de brincadeiras, jogos articulados aos conhecimentos do dia a dia da criança. Com isso, há possibilidade de dinamizar e tornar o processo de ensino-aprendizagem mais divertido prazeroso e estimulante promovendo criatividade, comunicação e desempenho, tanto educacional quanto pessoal (Benini & Castanha, 2016).

Diante do que foi exposto e pensando em uma melhor qualidade de ensino, aliada à inclusão, é levantado o questionamento: atividades em ambientes não formais podem favorecer o processo de ensino-aprendizagem para os alunos portadores do Transtorno do Espectro Autista (TEA) na educação infantil?

Nos ambientes não formais é possível ocorrer uma maior interação dos alunos uns com os outros e com seus professores, pelo fato de um local não comum fugir da monotonia da sala de aula, assim, atraindo a atenção dos alunos tornando-os mais curiosos e interessados no conteúdo e na aula, isto facilita também o ensino e proporciona a inclusão, uma vez que alunos que possuem alguma deficiência ou transtorno tendem a se comportar de uma maneira melhor em aulas que possuem uma didática diferenciada, ou seja, aulas que proporcionem o ensino de diversas formas. (Silva & Balbino, 2015).

Portanto, o presente estudo teve como objetivo principal relatar as contribuições para a inclusão a partir de uma atividade “Comprando minha fruta preferida” desenvolvida com uma aluna com Transtorno do Espectro Autista (TEA) de uma turma de Educação Infantil, buscando

fornecer o entendimento sobre o processo inclusivo para todas as pessoas.

## **2. Fundamentação Teórica**

### **2.1 A Inclusão**

Nos tempos antigos as pessoas que possuíam alguma deficiência ou transtorno, não eram consideradas seres humanos, e também acreditavam que não havia como educá-los, sendo vistas como animais ou que estavam possuídas por demônios. Isto ocorria por estas pessoas não estarem dentro de um padrão de normalidade que a sociedade impunha. Porém com o passar do tempo e com as lutas diárias por espaço e educação para essas pessoas, a inclusão das mesmas começou a ocorrer e mudar as vidas de maneira significativa para melhor (Caridade, 2020).

Segundo Silva e Panarotto (2014) “a definição de inclusão é abranger, compreender, inserir, introduzir ou fazer parte”. Sendo assim, a inclusão possui a finalidade de fazer com que um indivíduo faça parte de todos os meios, seja social, educacional ou de lazer, compreendendo as suas dificuldades e o inserindo no convívio com todos.

A inclusão escolar é fundamental nos processos educacionais das instituições de ensino, visto que é direito de todos receberem educação de qualidade. Um princípio primordial da educação inclusiva é o de que todos os alunos, independentemente de suas limitações sejam atendidos nas escolas de ensino regular, que devem possuir estrutura e adaptar-se para atenderem suas necessidades (Ribeiro et al., 2013).

Neste sentido, o Decreto nº 7.611 de 17 de novembro de 2011, abrange como público-alvo da educação especial as pessoas com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e com altas habilidades ou superdotação. Deste modo, estabelece que devem ser garantidos os serviços de apoio especializado para eliminar os obstáculos que possam interferir no processo de aprendizagem desses alunos. Ressalta-se ainda, que a educação inclusiva deve estar dentro do plano pedagógico das escolas, envolvendo a família e garantindo total acessibilidade e participação dos discentes, atendendo às necessidades específicas de cada um (Brasil, 2011).

Em relação à educação infantil muitos são os benefícios proporcionados pela escola às crianças, e a inclusão deve acontecer a partir deste momento, pois é uma fase de formação muito importante na vida dos alunos, independentemente de suas condições físicas, intelectuais ou emocionais, fazendo-se necessária uma proposta pedagógica que vise o cuidado, o desenvolvimento de habilidades e a promoção da aprendizagem da autonomia moral e

intelectual de todos sem preconceitos e exclusão, valorizando as diversas formas de expressão (Brasil, 2003 apud Pereira & Grave, 2012).

É de extrema importância que as crianças com algum tipo de deficiência ou transtorno tenham acesso à educação inclusiva, sendo inseridas e podendo participar de práticas sociais como por exemplo atividades ao ar livre, brincadeiras e seminários, levando-as a interagir e desenvolver sua forma de pensar, eliminando-se assim, qualquer tipo de discriminação (Brasil, 2003 apud Pereira & Grave, 2012).

Quando ocorre um estímulo diário sobre a criança com TEA, é possível haver uma possibilidade para que a mesma possa se socializar, mesmo apresentando comportamentos agressivos e repetitivos. Sendo assim, quando se observa as características desta criança, tornando sua rotina centrada de maneira constante, o ambiente escolar tende a se tornar mais inclusivo, trazendo observação constante para a necessidade de apoio (Octavio et al., 2018).

Silva Neto e colaboradores (2018) definem a Educação Inclusiva como a transformação do indivíduo para uma sociedade inclusiva, no processo em que se amplia a participação de todos os alunos nos estabelecimentos de ensino regular. Desta forma os autores ainda salientam que:

A escola é um ambiente multicultural, diversificado, que atende um público com objetivos, ideologias e necessidades diferenciadas. Enfim, essa é uma característica própria, que acolhe indivíduos com aspectos múltiplos, sejam religiosos, políticos, sociais, entre muitos outros. A escola é responsável pela transformação do indivíduo, o que corresponde a um conjunto de alterações comportamentais que se tem por aprendizagem (Silva Neto, et al. 2018).

Existem vários conceitos de inclusão, sendo um deles; um processo no qual os membros de um grupo se movimentam para poder incluir a pessoa com deficiência como participante ativa da vida social. Desse modo, incluir é trocar, entender, valorizar, respeitar, lutar contra a exclusão, quebrar barreiras que outrora foram criadas. É a libertação do estigma de anormal substituído pela visão de uma igualdade construída de diferenças (Sasaki, 1999).

## **2.2 Inclusão de alunos com TEA**

Graças às Políticas Públicas na Perspectiva da Educação Inclusiva que buscam promover e resguardar o direito de acesso à educação especializada vem ocorrendo a promoção de condições de aprendizagem, interação e desenvolvimento cognitivo, social e pessoal (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2008), sendo assim, devido ao avanço na criação e

reformulação das políticas públicas nesta área, verifica-se o aumento significativo do público de alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA) nas escolas regulares de ensino, o que é um avanço em relação à frequência do que ocorria no passado (Soares, 2019).

Segundo Bosa (2009) apud Soares (2019), o Transtorno do Espectro Autista é um distúrbio do desenvolvimento que se manifesta nos primeiros anos de vida e prossegue até a vida adulta, caracterizando-se por dificuldades na comunicação e interação social, mudanças de comportamento e inaptidão no método convencional de aprendizagem.

Autismo é um tema intrigante devido às incertezas de sua causa e aos questionamentos relacionados a ele que não possuem uma resposta exata. Os principais e mais reconhecidos comprometimentos do transtorno autista encontram-se nas áreas da comunicação, comportamento e interação social. Essas dificuldades fazem com que o aluno com autismo tenha certas limitações no processo de ensino-aprendizagem (Boettger et al, 2013).

Boettger, Lourenço e Capellini (2013), afirmam que apesar dos comprometimentos dos alunos com Transtorno do Espectro Autista, é possível sua escolarização, sendo-lhes oferecidas oportunidades para que tal processo seja realizado, com professores capacitados, que tenham conhecimento sobre o TEA e sobre os procedimentos educacionais mais adequados para ensiná-los.

As necessidades educacionais especiais dos alunos com Transtorno do Espectro Autista são oriundas de suas condições clínicas, comportamentais, de linguagem e de adaptação social, assim, quando suas limitações recebem atendimento e acompanhamento correto, serão garantia de que estes alunos desenvolvam maior aprendizagem, autonomia e produtividade (Bosa, 2009 apud Soares, 2019).

Uma das condições essenciais para o desenvolvimento do trabalho pedagógico é a interação entre professor e aluno, sendo que o educador deve conhecer e identificar as habilidades e dificuldades do discente. Do mesmo modo, o educando precisa encontrar no ambiente escolar, um espaço inspirador e adequado que supra suas necessidades (Manoel, 2016).

Em uma pesquisa realizada por Silva (2015) destaca alguns aspectos que foram identificados, no que se refere as dificuldades de professores no âmbito da inclusão no processo ensino-aprendizagem de alunos com TEA, sendo eles:

- Falta de preparo por parte de alguns professores para desenvolver práticas inclusivas devido à falta de formação específica na área de atuação.

- Falta de um planejamento específico e elaborado por parte da comunidade escolar que vise alcançar toda a turma, em detrimento das características específicas do aluno incluído.
- Escassez de profissionais com conhecimentos para lidar com alunos com deficiências ou transtornos.
- Em muitos casos, a falta de ajuda da família como forma de interação na escola e com colegas torna-se um ponto negativo.
- O pouco investimento no sistema educacional brasileiro, impossibilita a criação de equipamentos acessíveis e metodologias inclusivas (Silva, 2015).

Além disso, um desafio enfrentado pelos profissionais é envolver o aluno autista nas atividades propostas, sendo que não é tudo que lhe atrai, deste modo, o docente deve recorrer a mecanismos que atendam às necessidades da criança e, sobretudo o instigue participar das atividades (Nascimento et al, 2017).

Deste modo, cabe ao professor buscar estratégias educativas adaptadas direcionadas para o desenvolvimento da aprendizagem de crianças com Transtorno do Espectro Autista, proporcionando o avanço das habilidades destes alunos. Sendo assim, o desenvolvimento das atividades deve ter a finalidade de romper as maiores dificuldades e o estágio no qual a criança com TEA se encontra que pode ser desde uma falta de atenção até o comprometimento da fala ou da gesticulação, despertando o interesse do aluno, estimulando-o, para que desta forma se obtenha uma contínua evolução no processo de ensino-aprendizagem (Silva & Balbino, 2015).

Neste sentido, segundo Júnior e Silva (2018) ressaltam a importância das aulas dinamizadas, que “são de suma importância, sendo uma estratégia de exposição dos conteúdos de forma interativa para os alunos, pois ajuda os mesmos no seu desenvolvimento e na construção do seu conhecimento”.

Sendo assim, a utilização de metodologias que levem a educação inclusiva por meio de ambientes não formais é uma maneira de contribuir de forma significativa para o processo de ensino-aprendizagem, sendo estas as aulas dinamizadas. Os ambientes não formais são locais distintos da escola, onde pode ocorrer uma ação educativa, tendo como exemplo; centros de pesquisa, espaços ecológicos, museus, parques, entre outros. (Oliveira et al, 2018).

Pode ser destacado também que o docente pode utilizar de métodos visuais, devido ao fato de que algumas crianças com TEA possuem maior dificuldade com relação à abstração, porém, se forem estimuladas corretamente, as mesmas conseguem realizar as atividades propostas. O professor deve estar atento à questão da estimulação auditiva e estar ciente que os

alunos podem não saber como realizar ou continuar algumas atividades, sendo parte do processo de ensino lembrá-las como é a atividade e participar ativamente com os mesmos. Além disso, é de extrema relevância que a escola possua um material adaptado que ajude o educando a realizar as atividades com motivação e atenção, facilitando a sua aprendizagem (Silva & Balbino, 2015).

Logo, o processo de inclusão educacional caracteriza-se por concepções que buscam a aceitação, a convivência, a valorização da contribuição de cada indivíduo e a aprendizagem atribuída socialmente. A inclusão do aluno com Transtorno do Espectro Autista no meio social e educacional é um desafio, pois, para sua efetivação faz-se necessário o envolvimento por parte de toda a comunidade escolar, além dos discentes, dos gestores e dos funcionários e da família, e também há os desafios referentes ao acesso, permanência e aprendizagem (Silva et al, 2018).

### **3. Relato de Experiência.**

O presente relato do desenvolvimento de uma aula dinamizada foi desenvolvido em uma turma que conta com uma aluna portadora do Transtorno do Espectro Autista (TEA), trata-se de uma pesquisa participante, que, segundo Demo (1989) caracteriza-se por ter como finalidade a transformação e melhoria de vida dos envolvidos, sendo o problema originado na própria comunidade.

Ainda neste sentido, Felcher, Ferreira e Folmer (2017) afirmam que a pesquisa participante faz utilização do diálogo como meio de comunicação mais importante no processo de estudo e coleta de dados.

A investigação também é de caráter qualitativo, cujo conceito caracteriza-se pela ação do pesquisador de ir a campo buscar a situação em estudo a partir da perspectiva das pessoas nela envolvidas, considerando todos os pontos de vista relevantes, fazendo a coleta de diversos dados para análise e entendimento da dinâmica do fenômeno (Godoy, 1995).

Na pesquisa qualitativa, os investigadores adentram na realidade dos sujeitos observados de maneira natural, realizando estudos a fim de entender o comportamento dos mesmos, suas próprias situações e como constroem o mundo em que atuam, gerando o conhecimento a partir da realidade (Caridade, 2020).

### **3.1 Apresentando a turma e a aluna com TEA**

A atividade foi desenvolvida com uma turma de alunos de três anos de idade, a qual participa uma aluna com TEA, em uma Escola de Educação Infantil no **município mineiro**. A aluna com espectro autista, no decorrer das atividades propostas em sala de aula apresenta agressividade, sempre morde os colegas e professores, fica muito nervosa, não para quieta, não concentra, não respeita quando é chamada pelo nome e não se senta na mesa para fazer as atividades

### **3.2 A atividade “Comprando minha fruta preferida”: planejamento**

Para execução da aula dinamizada proposta, foi solicitado aos pais das crianças que colaborassem com um valor monetário simbólico para que seus filhos fossem direcionados até o comércio de legumes, frutas e verduras da cidade e realizassem a compra de uma fruta de sua preferência, com a finalidade de estimular o interesse, curiosidade e autonomia dos discentes. Os conteúdos abordados nesta atividade envolvem as cores e a mudança das mesmas nos alimentos, formatos e tamanhos. Para a avaliação os docentes realizam anotações e relatos referentes à atividade, para serem posteriormente discutidos.

### **3.3 Realização da atividade: envolvimento e aprendizagem**

No comércio, foi feita uma explicação sobre as variedades de frutas, verduras e legumes, as diferenças de cores, formas e tamanhos, enfatizando questionamentos investigativos, possibilitando trabalhar a Alfabetização Científica.

Em seguida, os alunos realizaram a compra, retornando para a escola, onde as frutas adquiridas pelos mesmos foram dispostas para degustação na mesa do refeitório. Nesta interação, realizou-se mais uma explanação em relação a utilização das frutas, assim como sobre a reutilização das cascas para diversas finalidades, sendo feita a degustação na etapa seguinte. Logo após à degustação, os alunos voltaram para a sala de aula e realizaram uma atividade no livro material de apoio, que era referente a esta prática.

Foi feita uma caracterização das ações comportamentais da aluna com Espectro Autista no decorrer das aulas propostas em sala de aula, a fim de se fazer um comparativo relacionando a forma da aluna se portar em aulas consideradas comuns e em aulas dinamizadas, verificando se haveriam modificações em seu comportamento e aprendizagem.

Durante todo o desenvolvimento da atividade dinamizada, foram feitas observações, especificamente quanto ao comportamento da aluna portadora de Transtorno do Espectro Autista (TEA).

#### **4. Apresentação dos Resultados**

A análise dos dados obtidos foi feita a partir das observações do docente da aula dinamizada, sendo o método de observação um dos procedimentos de avaliação mais recomendado para a coleta de informação e de análise dos dados do contexto educacional escolar (Secretaria de Educação Especial, 2006)

Ressalta-se que a técnica de observação é uma ferramenta fundamental para o professor, oferecendo a possibilidade de que o mesmo faça um diagnóstico do nível interação e aprendizagem dos alunos, identificando suas limitações e dificuldades, buscando formas de supri-las (Zinke; Gomes, 2015).

Na realização da atividade “Comprando minha fruta preferida” todos os alunos participaram, conseguiram compreender o conteúdo que estava sendo ensinado, seguiram todos os procedimentos informados e mantiveram um bom relacionamento entre si, com respeito e compreensão.

A aluna com Espectro Autista degustou as frutas, realizou todos os procedimentos propostos, sendo eliminados os atos agressivos, apresentando maior afetividade tanto com os professores quanto com os colegas, além de portar-se com menos agitação, demonstrando interesse e envolvimento com as tarefas, o que foi em contrapartida com seu comportamento do dia-a-dia.

Para Silva e Balbino (2015), o desenvolvimento de práticas pedagógicas em ambientes não formais possibilita um maior aprendizado para todos, aumentando a interação entre os alunos, sendo conseqüentemente uma boa estratégia de inclusão. Além disso, a apresentação de conteúdo em um local que foge da monotonia da sala de aula tende atrair a atenção dos discentes, tornando-os mais interessados na aula dinamizada.

Sendo assim, foi possível verificar que a aplicação de aulas diferenciadas favorece o processo de ensino-aprendizagem dos alunos com TEA, promovendo o despertar de interesse dos mesmos, desenvolvendo habilidades e ainda facilitando a interação destes alunos com o meio social.

## 5. Conclusão

Estratégias pedagógicas de ensino dinamizadas fazem a diferença no processo de ensino-aprendizagem de alunos com necessidades específicas, visto que melhoram a capacidade de interação dos mesmos, aumenta o nível de interesse e favorece a concentração nas atividades propostas, sendo assim um ponto positivo que deve ser valorizado e desenvolvido com mais frequência.

É primordial que práticas educativas estejam relacionadas ao cotidiano destes alunos, pois a contextualização de temas que sejam associados ao dia a dia dos estudantes é uma estratégia pedagógica que facilita para uma aprendizagem significativa, estimulada pelas pesquisas psicopedagógicas e diretrizes curriculares nacionais na educação infantil.

O processo de inclusão educacional é fundamental, principalmente na área de Educação Infantil, e para que isso ocorra, é necessário o envolvimento de toda a comunidade escolar, assim como a família das crianças, tendo conhecimento das habilidades e limitações de cada um, a fim de que o ambiente escolar se torne um lugar integrativo que forneça todas as possibilidades para pleno desenvolvimento do aluno.

Trabalhos como este envolvem grande dedicação do professor e também interesse e participação de todos os alunos, porém a pouca orientação sobre a educação inclusiva na formação inicial dos docentes, pode se tornar uma dificuldade e vir a impedir que a inclusão ocorra de maneira efetiva.

Portanto, futuramente, para abordagem deste tema recomenda-se discutir sobre a formação inicial dos professores por ser algo que impacta diretamente no processo de inclusão, a busca de estratégias metodológicas inclusivas, realizar a exposição de temas acerca da inclusão e as necessidades específicas para a comunidade local por meio de palestras, rodas de conversa, minicursos entre outros eventos de forma que favoreça a capacitação da comunidade escolar.

## Referências

Benini, W., & Castanha, A. P. (2016). *A inclusão do aluno com transtorno do espectro autista na escola comum: desafios e possibilidades*. Os desafios da escola pública paranaense na perspectiva do professor PDE. 1. Governo do Estado. Secretária da Educação. Paraná.

Boettger, A. R. S., Lourenço, A. C., & Capellini, V. L. M. F. (2013). *O professor da Educação Especial e o processo de ensino-aprendizagem de alunos com autismo*. Revista Educação Especial, 26 (46), 385-400.

Brasil. (2011). *Decreto nº 7.611, de 17 de novembro de 2011*. Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências. Diário Oficial da União.

Brasil. (2008). *Política Nacional De Educação Especial Na Perspectiva Da Educação Inclusiva*. Documento elaborado pelo Grupo de Trabalho nomeado pela Portaria nº 555/2007, Portaria nº 948/2007, entregue ao Ministro da Educação em 07 de janeiro de 2008. Ministério da Educação.

Caridade, N. V. D. (2020). *Inclusão de aluna com surdocegueira em escola pública de Macapá/AP*. Revista Research, Society and Development, 9(6).

Cunha, I. A. M., Zino, N. M. A., & Martim, R. C. O. (2015). *A inclusão de crianças com espectro autista: a percepção do professor*. UNISALESIANO - Centro Universitário Católico Salesiano Auxilium. Curso de Psicologia. Lins: SP.

Demo, P. (1989). *Metodologia em Ciências Sociais*. São Paulo: Atlas.

Felcher, C. D. O., Ferreira, A. L. A., & Folmer, V. (2017). Da pesquisa-ação à pesquisa participante: discussões a partir de uma investigação desenvolvida no Facebook. *Revista Experiências em Ensino de Ciências*, 12(7). Mato Grosso.

Godoy, A. S. Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais. *Revista de Administração de Empresas*, 35(3), 20-29. São Paulo, 1995.

Instituto Nacional De Estudos E Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. (2019). *Resumo Técnico: Censo da Educação Básica 2018*. Brasília.

Júnior, J. C. R., & Silva, J. C. (2018). *Aula dinamizada de botânica: método inovador para aprendizagem de alunos do 2º ano do ensino médio do IFTO-Campus Araguatins*. VII Encontro

Nacional das Licenciatura. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins., Fortaleza.

Manoel, V. F. (2016). *A importância da afetividade para o processo ensino e aprendizagem dos alunos com transtornos do espectro Autista*. Cadernos PDE, 1, Versão Online: Os desafios da escola pública paranaense na perspectiva do professor PDE. Governo do Estado do Paraná, Secretaria da Educação.

Nascimento, M. A., Nascimento, A. A. B., & Santos, M. R. D. (2017). *Autismo e o trabalho docente: reflexões sobre os desafios encontrados para a inclusão de uma autista na educação infantil*. Coordenação Geral de Ação Afirmativa, Diversidade e Inclusão Social. Universidade Federal Rural do Semiárido.

Octavio, A. J. M, Evaristo, A. L. A., Carvalho, B. M., & Fantacini, R. A. F. *A inclusão do aluno com transtorno do espectro autista na educação infantil*. Revista Research, Society and Development, 8(1).

Oliveira, C. L. *Um apanhado teórico-conceitual sobre a pesquisa qualitativa: tipos, técnicas e características*. Programa de Pós-Graduação em Letras e Linguística da Universidade Federal de Alagoas, 2002.

Oliveira, K. G., & Sertié, A. L. (2017). *Transtornos do espectro autista: um guia atualizado para aconselhamento genético*, 15(2), 233-8. Hospital Israelita Albert Einstein. São Paulo.

Oliveira, J. M. D., Neres, M. E. S., Ribeiro, S. D., Silva, L. O., & Monteiro, D. R. C. (2018). *Prática educativa inclusiva em ambientes não formais de ensino: Uma experiência com alunos do ensino regular e alunos com necessidade educacional especial*, 7(2). Marabá: PA

Papa, F., Viegas, S. A. G., Zamor, A. V., & Gato, E. E. M. B. (2015). *Inclusão: uma mudança no olhar da comunidade escolar para a construção de uma escola melhor inclusiva*. Centro de Apoio Pedagógico Especializado. Boas Práticas na perspectiva da Educação Especial Inclusiva, 1, 2015.

Pereira, L. C. L., & Grave, M. Q. (2012). *Encaminhamento de crianças com necessidades educacionais especiais em idade de estimulação precoce a escolas de Educação Infantil de um município de médio porte do Vale dos Sinos*. Revista Educação Especial, 25(42), 101-114. Santa Maria.

Ribeiro, M. J., Souza, C. S., Rubim, A. C. L., Moura, A. O., et al. (2013). A criança com transtornos globais do desenvolvimento e sua inserção na Educação Infantil: um estudo exploratório. *E-book Inclusão educacional e educação especial: múltiplos olhares e diversas contribuições, Coleção Educação Especial e Inclusão Escolar: Políticas, Saberes e Práticas, Série Novas Pesquisas e Relatos de Experiências*, 4, edUFU, Universidade Federal de Uberlândia. Uberlândia.

Sassaki, R. K. (1999). *Inclusão: Construindo Um a Sociedade Para Todos*. (3). Rio de Janeiro: WVA.

Secretaria de Educação Especial. *Saberes e práticas da inclusão: Avaliação para identificação das necessidades educacionais especiais*, (2a ed.), Brasília: Ministério da Educação, 2006.

Silva, I. A. S. (2015). *O papel do professor frente aos desafios da inclusão de aluno autista*. Universidade de Brasília, Instituto de Psicologia, Departamento de Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano, Programa de Pós-Graduação em Processos de Desenvolvimento Humano e Saúde, Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar. Brasília.

Silva, J. P., & Panarotto, J. (2014). *A inclusão no contexto atual*. XI Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia. SEGET.

Silva, K. J., Silva, H. A. P., Silva, J. R., & Fernandes, K. J. S. (2018). *A importância do papel do professor frente a inclusão do aluno com Transtorno do Espectro Autista (TEA)*. V Congresso Nacional de Educação. Olinda.

Silva, M. K., & Balbino, E. S. (2015). *A importância da formação do professor frente ao transtorno do espectro autista – TEA: estratégias educativas adaptadas*. VI Encontro Alagoano

de Educação Inclusiva/ I Encontro Nordestino de Inclusão na Educação Superior, Universidade Federal de Alagoas.

Silva Neto, A. O., Ávila, E. G., Sales, T. R. R., Amorim, S. S., et al (2018). *Educação Inclusiva: Uma Escola para Todos*. Revista Educação Especial, 31(60) 81-92.

Soares, F. C. (2019). *A inclusão de alunos com Transtorno do Espectro Autista na escola regular de ensino: O papel do atendimento educacional especializado (AEE) neste processo*.

Zinke, I. A., & Gomes, D. *A prática de observação e a sua importância na formação do professor de geografia*. EDUCERE – XII Congresso Nacional de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Paraná, 2015.

**Porcentagem de contribuição de cada autor no manuscrito**

Natalia Lazara Gouveia – 75%

Naíma de Paula Salgado Chaves – 25%